

## Opinião de Estudantes Universitárias sobre Sexo Oral em Relações Heterossexuais

Edilaine Manha Sanches<sup>1</sup>  
Luciana Di Lorenzo Teixeira<sup>2</sup>  
Oswaldo Martins Rodrigues Júnior<sup>3</sup>

## RESUMO

SANCHES, E. M.; TEIXEIRA, L. L.; RODRIGUES Jr., O. M. Opinião de estudantes universitárias sobre sexo oral em relações heterossexuais. *R. B. S. H.* 2(1): 1991.

Objetivando reconhecer a existência da prática do sexo oro-genital em relacionamento heterossexual entre universitárias de uma faculdade particular da Grande São Paulo, desenvolveu-se um questionário, aplicado a 100 universitárias com idade entre 18 e 30 anos.

A grande maioria referiu a prática do sexo oro-genital (82,95%), em especial como preliminares (70,12%), visando a excitação sexual (56,76%). A prática do “69” (estimulação oro-genital mútua) atingiu 69,01%. A cunilíngua é preferida à felação (54,69% contra 15,62%) pelo prazer obtido ao receber a estimulação oro-genital.

As estudantes que referiam não praticar o sexo oro-genital mostravam também certo desconhecimento da sexualidade humana e presença de concepções errôneas (a exemplo de não praticar sexo oral por ser virgem!). Palavras-chave: sexo oro-genital; estudantes universitárias; cunilíngua; feelação; sessenta-e-nove.

1. Graduada em Psicologia pelas Faculdades São Marcos (SP).
2. Graduada em Psicologia pelas Faculdades São Marcos (SP).
3. Psicólogo clínico; psicoterapeuta sexual do Instituto H. Ellis; professor assistente de Teorias e Técnicas Psicoterápicas II das Faculdades São Marcos (SP).

Recebido em 24.09.90

Aprovado em 02.10.90

## SUMMARY

SANCHES, E. M.; TEIXEIRA, L. L.; RODRIGUES Jr., O. M. Opinion of colleges students women about oral sex in man-woman relations. *R. B. S. H.*, 2(1):1991.

In order to recognize the habit of oral sex in man-woman sexual relations among female college students, a questionnaire was developed and one hundred college students among 18 to 30 years of age answered it.

The great majority of female college students referred to practice oral sex (82,95%), specially as preliminaries (70,12%) objecting sexual arousing (56,76%). The habit of "69" (mutual oral sex) was referred by 69,01%, cunilingus was referred better than fellatio (54,69 against 15,62%) for pleasure achieved,

The students that referred not to practice oral sex also showed certain unknowledge of human sexuality and wrong concepts (e. g., avoid oral sex because of virginity).

Key-words: oral sex; female college studentes; cunilingus; fellatio; sixty-nine.

## INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é conhecer a opinião de estudantes, do sexo feminino, de uma faculdade particular de Psicologia, na faixa etária entre 18 e 30 anos, sobre a prática do sexo oro-genital, ou Popularmente chamado de sexo oral, em um relacionamento heterossexual.

O sexo oral é a estimulação dos órgãos genitais do(a) companheiro(a) por meio de beijos e carícias diversas com a boca, lábios e língua (Civita, 1983).

Quando é a mulher quem recebe as carícias, a prática chama-se cunilíngua ou cunilingus. Cunilíngua vem de uma palavra alternativa para vulva em latim, *cunnus*, e da palavra latina para lambe-ber, *lingere* (Carrera, 1981).

Carícias orais recebidas pelo homem chamam-se felação ou felatio. Felação vem do latim *fellare* que significa sugar (Carrera, 1981).

O sexo oral praticado simultaneamente por duas pessoas é vulgarmente chamado "sessenta-e-nove" (Carrera, 1981). Esta expressão figurada é, às vezes, evitada por ser considerada vulgar, mas não há sinônimo científico equivalente (Civita, 1983). Este nome se dá devido à posição dos corpos do casal parecer formar o número "69".

Na civilização ocidental, o sexo oral sempre foi repudiado e praticado secretamente.

A atual mistura de nossas atitudes é nossa herança de séculos de interpretações de sábios e religiosos, muitos dos quais procuraram proibir o sexo oral por ser contra a lei divina (Carrera, 1981).

Através da História, muitas vezes o sexo oral era colocado de lado pelos heterossexuais, porque era encarado como um sinal de homossexualismo. Na Grécia Antiga e na Roma Clássica, ele foi visto primeiro como uma atividade homossexual masculina e em segundo lugar como uma atividade lésbica.

A prática do sexo oral era o principal indicador do homossexualismo e se fosse praticado por heterossexuais achava-se que denotava uma tendência para o homossexualismo (Carrera, 1981).

A civilização anglo-americana mostra que os contatos oro-genitais (entre pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto e no casamento ou não) são considerados como criminosos, muito embora raramente ameacem outrém ou seu bem na sociedade; são considerados como crime contra a natureza, o que quer dizer comportamento anormal ou perverso (Willy, 1961).

Acreditava-se que a prática do intercurso oral era de suma gravidade, pois envolvia “venenos geradores de esterilidade” e os que o praticavam eram quase tão culpados quanto os homicidas e os adúlteros, ocasionando penalidades que iam de três a 15 anos de prisão (Tannahill, 1990).

Nas diferentes épocas da Igreja Cristã, o agrado antes do coito e as diferentes posições tomadas durante as relações eram igualmente condenadas como perversão.

Certas igrejas admitem o agrado erótico, autorizando mesmo os contatos orais, sob a condição de que tais agrados não sejam considerados como fins, porém favoreçam a consumação da união dos parceiros (Willy, 1961).

A felação tem sido comercializada desde a Antigüidade. As prostitutas egípcias e fenícias maquiavam seus lábios para lhes dar a aparência e a cor dos pequenos lábios da vulva. Tal maquiagem era a indicação de sua extrema especialização na profissão e talvez buscassem estimular o homem, colocando, no rosto, uma réplica da entrada vulvar (Valensin, 1972). A felação tem sido objeto de inúmeras censuras. Freud considerava-a como patológica, embora ele lhe atribuísse “a mais inocentes das origens”, dizendo que seria a compensação de uma sucção infantil incompleta: o marido, não podendo praticar pessoalmente, se identificaria com a parceira (Valensin, 1972).

Na Antigüidade, a cunilíngua e o “69” figuravam em forma de

esculturas, estatuetas, mosaicos; vários escritores também se referem a elas, demonstrando que eram práticas corriqueiras (Valensin, 1972).

Existem muitos falsos conceitos sobre o contato da boca com o pênis e da boca com a vagina. Eis alguns deles: as pessoas que apreciam o sexo oral são homossexuais; o sexo oral provoca doenças venéreas; o homem que “chupa” faz isso por não satisfazer a companheira com seu pênis; a ingestão do sêmen pode causar gravidez; as pessoas casadas raramente praticam o sexo oral; a prática do sexo oral é sinal de imaturidade sexual (Carrera, 1981). O preconceito mais forte que envolve o sexo oral refere-se à idéia de tocar com a boca uma parte do corpo que serve para eliminar resíduos (Civita, 1983).

O fato é que a maioria das pessoas sente vontade, às vezes, de experimentar o sexo oral. Mas em muitos casos, provavelmente por causa do preconceito, acaba por reprimir esse desejo (Civita, 1983).

De acordo com Kinsey (1948, 1953), homens e mulheres referiram mais receber do que dar estimulação oro-genital.

A ocorrência de sexo oro-genital numa população adolescente tem se tornado mais freqüente e também é vista como forma de dar e receber estimulação sexual sem necessidade de fazer controle da natalidade e de correr risco de gravidez (Haas, 1979).

Um estudo realizado numa universidade americana (Story, 1980), comparando-se freqüência do sexo oro-genital numa população universitária feminina nos anos de 1974 e 1980, mostrou um crescimento de 72% para 82% na prática da felação e a prática da cunilíngua indicou 88% em 1974, abaixando ligeiramente para 86% em 1980.

Segundo as pesquisas de Haas (1979), Waterman e Chiuzzi (1982), uma minoria de garotas praticavam a felação somente porque o parceiro queria.

De acordo com Newcomer e Udry (1985), 42% de adolescentes do sexo feminino já haviam dado ou recebido estimulação oro-genital, sendo que 37% dessa população eram virgens; das virgens, 84% não havia praticado sexo oro-genital.

## MATERIAL E MÉTODOS

A amostra utilizada compôs-se de 100 estudantes universitárias de um curso de Psicologia de uma faculdade particular, na

faixa etária entre 18 e 30 anos. Optou-se pela aplicação do questionário nestas estudantes, devido ao fato de provavelmente ser uma população mais homogênea do ponto de vista sócio-econômico e cultural.

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi um questionário, através do qual garantiu-se o anonimato total das participantes, solicitando-se apenas a idade como dado pessoal e preservando assim sua privacidade (vide Anexo 1).

O questionário desenvolvido pelos autores consta de quatro partes: Parte 1: introdução do assunto; Parte 2: cunilíngua; Parte 3: felação; e Parte 4: "69". Estas partes comportam um total de 20 questões classificadas em abertas, de múltipla escolha e, às vezes nas duas formas.

O objetivo das questões 1, 2 e 3 foi o de saber qual é o ponto de vista das estudantes em relação ao sexo oro-genital; se essa prática faz parte da vida sexual delas e qual das formas de estimulação oral elas preferem.

A questão 4 visa saber a opinião quanto à preferência do sexo oro-genital como parte do jogo do amor (preliminar) ou prática que pode substituir o coito propriamente dito.

A questão 5 tem o intuito de saber se o sexo oro-genital é praticado a fim de provocar a excitação ou o orgasmo; se visa o orgasmo, com que frequência ele ocorre.

As questões 6 e 11, onde foi perguntado a respeito da estética e odor da região genital feminina e masculina, foram excluídas dos resultados da presente comunicação por não estarem relacionadas diretamente com o objetivo da pesquisa, que visa saber a opinião das estudantes universitárias a respeito da prática do sexo oro-genital num relacionamento heterossexual.

As questões 7, 12 e 18 foram feitas com o intuito de se saber como as universitárias se sentem em relação à prática da cunilíngua, felação e "69". Nas questões 8, 13 e 19, foi perguntado o que lhes agrada ou desagrada nestas práticas.

Nas questões 9, 14 e 20, objetivou-se saber a frequência com que as universitárias praticam cunilíngua, felação e "69" com seus parceiros.

Foi perguntado, na questão 10, se as estudantes universitárias são estimuladas oralmente pelos seus parceiros durante a menstruação com o objetivo de se saber a porcentagem de mulheres que mantêm ou não contato oral durante esse período.

A questão 15 tem como objetivo saber se as universitárias, ao praticarem felação, também sentem prazer ou se praticam apenas para proporcionarem prazer ao seu parceiro.

A questão 16 visa saber se as universitárias sentem mais prazer quando estimulam seu parceiro ou quando são estimuladas por eles.

A questão 17 tem o intuito de saber se as universitárias praticam com seu parceiro o sexo oral simultâneo e o porquê não praticam, para que se possa obter o índice de aceitação e rejeição da prática.

Os questionários foram aplicados em alunas do 2º, 3º a 5º semestres do curso de Psicologia. Pediu-se para as pessoas que se dispusessem a responder o questionário que o fizesse com a maior sinceridade possível. As que não se sentissem à vontade em respondê-lo poderiam entregá-lo em branco. Agradeceu-se a participação delas a então foram distribuídos os questionários, os quais, após o preenchimento, eram colocados num envelope sobre a mesa. Este envelope foi utilizado como uma forma a mais de garantir a privacidade.

Procedeu-se ao levantamento estatístico das frequências das respostas às perguntas.

## RESULTADOS

O questionário foi respondido por 93% das universitárias pesquisadas; dentre estas, 82,95% afirma já ter praticado o sexo oro-genital. Das que referem a não prática do sexo oro-genital, 20% afirma ser virgem; 20% não teve estimulação para tal prática; 6,78% considera vulgar; 13,33% não possui parceiros e 6,78% julga necessário amor e confiança para fazê-lo e 33,33% não referiu motivos para a não prática.

Grande parte das mulheres considera a estimulação oro-genital como sendo boa quando ambos os parceiros se estimulam (81,33%), ao passo que algumas mulheres preferem ser estimuladas pelos parceiros (10,66%) e outras preferem apenas estimulá-los (8%). A questão referente a esta informação apresenta um índice de rejeição de 25%.

A maioria das universitárias prefere praticar o sexo oro-genital enquanto parte das preliminares (70,12%) (vide Tabela 1), ao invés de substituir a relação genital/genital (14,28%) (vide Tabela 2); sendo que 15,58% deu outras respostas (“depende do momento”, “parceiros inconstantes”, “faz parte da relação como um todo”). Um total de 23% das estudantes não respondeu à questão que se referia a tal informação.

**Tabela 1** – Objetivo do uso do sexo oro-genital como preliminar por estudantes universitárias.

| <b>Objetivo</b>           | <b>Número de<br/>Universitárias</b> | <b>(%)</b>  |
|---------------------------|-------------------------------------|-------------|
| Orgasmo                   | 2                                   | 8,33        |
| Estímulo para o coito     | 8                                   | 33,33       |
| Faz parte da relação      | 5                                   | 20,83       |
| Excitação                 | 3                                   | 12,05       |
| Prazer                    | 2                                   | 8,33        |
| É necessário para o coito | 2                                   | 8,33        |
| Várias etapas             | 1                                   | 4,16        |
| Prazer no coito           | 1                                   | 4,16        |
| <b>Total</b>              | <b>24</b>                           | <b>100%</b> |

**Tabela 2** – Objetivo do uso do sexo oro-genital como substituto da relação genital/genital.

| <b>Objetivo</b>                         | <b>Número de<br/>Universitárias</b> | <b>(%)</b>  |
|-----------------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| Orgasmo                                 | 2                                   | 28,57       |
| Depende do momento                      | 2                                   | 28,57       |
| Virgindade                              | 1                                   | 14,28       |
| Pode ser realizado no<br>período fértil | 1                                   | 14,28       |
| Prazer                                  | 1                                   | 14,28       |
| <b>Total</b>                            | <b>7</b>                            | <b>100%</b> |

No que se refere ao objetivo do uso do sexo oro-genital como preliminar por estudantes universitárias, um índice de 55,55% das estudantes não respondeu a tal assunto, ao passo que 36,36% delas não se referiram ao objetivo do uso do sexo oro-genital como substituto da relação genital/genital.

No que diz respeito ao objetivo da prática do sexo oro-genital, 56,76% das universitárias o praticam visando excitação; 28,38% visam o orgasmo e 14,86% visam ambos, sendo que 26% das estudantes não responderam à questão que se referia a tal informação.

As atitudes sobre a prática da cunilíngua, felação e “69” por estudantes universitárias estão descritas na Tabela 3, sendo que 26%

não respondeu à questão referente a cunilíngua, 31 % não respondeu a referente à felação e 42% a referente ao “69”.

No que se refere às razões pelas quais a prática da cunilíngua agrada estudantes universitárias, 49% não respondeu à questão, ao passo que 59% das estudantes não se referiram às razões pelas quais a prática da cunilíngua lhes desagradava (vide Tabelas 4 e 5).

**Tabela 3** – Atitudes sobre a prática de cunilíngua, felação e “69” por estudantes universitárias.

| Atitudes     | Cunilíngua           |             | Felação              |             | “69”                 |             |
|--------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|
|              | Número de Universit. | (%)         | Número de Universit. | (%)         | Número de Universit. | (%)         |
| Muito bem    | 40                   | 54,05       | 31                   | 44,93       | 25                   | 43,10       |
| Bem          | 28                   | 37,84       | 28                   | 40,55       | 24                   | 41,37       |
| Mal          | 4                    | 5,40        | 3                    | 4,35        | 2                    | 3,34        |
| Outros*      | 2                    | 2,70        | 7                    | 10,14       | 7                    | 12,06       |
| <b>Total</b> | <b>74</b>            | <b>100%</b> | <b>69</b>            | <b>100%</b> | <b>58</b>            | <b>100%</b> |

\* Outros:

*Cunilíngua*: impaciente, nunca pratiquei.

*Felação*: não, às vezes é bom, não me acostumei, regular, mais ou menos, inibida.

*“69”*: normal, sentir mal, não pratico, estranho, às vezes é bom às vezes não, posição incômoda.

**Tabela 4** – Razões pelas quais a prática da cunilíngua agrada estudantes universitárias.

| Razões              | Número de Universitárias | (%)         |
|---------------------|--------------------------|-------------|
| Tudo                | 18                       | 35,29       |
| Vários*             | 10                       | 19,61       |
| Excitação           | 8                        | 15,69       |
| Prazer              | 8                        | 15,69       |
| Tipo de estimulação | 4                        | 7,84        |
| Orgasmo             | 2                        | 3,92        |
| Nada                | 1                        | 1,96        |
| <b>Total</b>        | <b>51</b>                | <b>100%</b> |

\* *Vários*: quando ele faz com prazer, aproximação do corpo, carícia, emoção, tesão, outro modo de fazer amor, algo diferente de membro.

**Tabela 5** – Razões pelas quais a prática da cunilíngua desagradava estudantes universitárias.

| Razões               | Número de Universitárias | (%)         |
|----------------------|--------------------------|-------------|
| Nada                 | 20                       | 48,78       |
| Vários*              | 8                        | 19,51       |
| Falta de proximidade | 5                        | 12,19       |
| Sentir mal           | 2                        | 4,88        |
| Barba                | 2                        | 4,88        |
| Fazer forçado        | 2                        | 4,88        |
| Tudo                 | 1                        | 3,63        |
| Cheiro               | 1                        | 3,63        |
| <b>Total</b>         | <b>41</b>                | <b>100%</b> |

\* *Vários*: quando não existe amor, quando o parceiro não sente prazer, cócegas, rapidez, individualismo, lugar sujo.

Quanto à frequência do sexo oro-genital em universitárias, 28% não respondeu o item referente à cunilíngua, 30% não respondeu aquele referente à felação e 48% o referente ao “69” (vide Tabela 6).

A pesquisa mostra que 87,32% das universitárias não são estimuladas por seus parceiros durante a menstruação, enquanto que 12,67% mantêm contato oral durante esse período, sendo que 29% das universitárias não se referiram a esta questão. No que diz respeito

**Tabela 6** – Frequência do sexo oro-genital em estudantes universitárias.

| Frequência   | Cunilíngua           |             | Felação              |             | “69”                 |             |
|--------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|
|              | Número de Universit. | (%)         | Número de Universit. | (%)         | Número de Universit. | (%)         |
| Sempre       | 25                   | 34,72       | 25                   | 35,71       | 7                    | 13,46       |
| Geralmente   | 16                   | 22,22       | 16                   | 22,86       | 12                   | 23,08       |
| Às vezes     | 23                   | 31,94       | 22                   | 31,43       | 23                   | 44,23       |
| Raramente    | 4                    | 5,55        | 5                    | 7,14        | 10                   | 19,23       |
| Nunca        | 4                    | 5,55        | 2                    | 2,86        | –                    | –           |
| <b>Total</b> | <b>72</b>            | <b>100%</b> | <b>70</b>            | <b>100%</b> | <b>52</b>            | <b>100%</b> |

às razões para a não prática do sexo oro-genital durante a menstruação, a questão não foi respondida por 9,68% das universitárias (vide Tabela 7).

**Tabela 7** – Razões para a não prática do sexo oro-genital, durante a menstruação, por estudantes universitárias.

| Razões                              | Número de Universitárias | (%)         |
|-------------------------------------|--------------------------|-------------|
| Inconveniente                       | 16                       | 28,57       |
| Anti-higiênico                      | 16                       | 28,57       |
| Sentir-se mal                       | 10                       | 17,86       |
| Sem práticas sexuais na menstruação | 6                        | 10,71       |
| Opção dele                          | 3                        | 5,36        |
| Constrangimento                     | 2                        | 3,57        |
| Vários*                             | 2                        | 3,57        |
| Não permito                         | 1                        | 1,78        |
| <b>Total</b>                        | <b>56</b>                | <b>100%</b> |

\* Vários: falta de respeito, por causa do fluxo menstrual.

A respeito do que agrada na prática da felação, 55,81% afirma que o que lhes agrada é a excitação do parceiro; 27,90% afirma que tudo lhes agrada; 11,66%, o prazer; 2,32%, a textura; 2,32% disse que nada lhes agrada e 3% deu outras respostas (“torna a relação rápida”, “depende do parceiro”, “depende do momento”), sendo que 54% das universitárias não responderam a esta questão.

No que se refere às razões pelas quais a prática da felação desagradava estudantes universitárias, constatou-se que 66% não se referiu a tal assunto (vide Tabela 8).

A pesquisa revela que as universitárias praticam a felação porque gostam (22,58%); apenas pelo parceiro (24,19%); por ambos (50%) e 3,22% deu outras respostas (“só pratico quando ele pratica em mim”, “não gosto e não pratico”), sendo que 38% das universitárias não se referiram a tal questão.

Grande parte das mulheres sente mais prazer ao serem estimuladas pelos parceiros (54,69%), ao invés de estimulá-los (15,62%) e 29,69% deu outras respostas (“depende do momento” e “ambos”), sendo que 36% das universitárias não responderam a tal questão.

**Tabela 8** – Razões pelas quais a prática da felação desagradava estudantes universitárias.

| Razões          | Número de Universitárias | (%)         |
|-----------------|--------------------------|-------------|
| Nada            | 11                       | 32,35       |
| Vários*         | 6                        | 17,64       |
| Ejaculação      | 4                        | 11,76       |
| Machuca         | 3                        | 8,82        |
| Proximidade     | 3                        | 8,82        |
| Cansativo       | 2                        | 5,88        |
| Insistência     | 2                        | 5,88        |
| Não me excita   | 1                        | 2,94        |
| Iluminação      | 1                        | 2,94        |
| Ânsia de vômito | 1                        | 2,94        |
| <b>Total</b>    | <b>34</b>                | <b>100%</b> |

\* *Vários*: pentelhos, tamanho, desconforto, excesso de iluminação, medo de perder a virgindade, mal juízo de mim.

A questão que diz respeito às razões pelas quais a prática da cunilíngua causa mais prazer em estudantes universitárias não foi respondida por 25,71 % delas (vide Tabela 9).

Grande parte das mulheres que sentem mais prazer na prática da felação disse que tal prática excita o parceiro (83,33%), ao passo

**Tabela 9** – Razões pelas quais a prática da cunilíngua causa mais prazer do que a felação em estudantes universitárias.

| Razões                     | Número de Universitárias | (%)         |
|----------------------------|--------------------------|-------------|
| Mais excitação             | 10                       | 38,46       |
| Sou eu quem sou estimulada | 8                        | 30,77       |
| Facilidade de ter orgasmo  | 4                        | 15,40       |
| Menos inibição             | 1                        | 3,85        |
| Não pratica felação        | 1                        | 3,85        |
| Não sei porquê             | 1                        | 3,85        |
| Corpo todo é acariciado    | 1                        | 3,85        |
| <b>Total</b>               | <b>26</b>                | <b>100%</b> |

que a menor parte disse que tal prática é melhor do que a cunilíngua (16,67%). Um índice de 40% das estudantes não respondeu a tal questão.

No que se refere às razões para a não prática do “69” pelas estudantes universitárias, um índice de 28,57% não respondeu a tal questão (vide Tabela 10).

**Tabela 10** – Razões para a não prática do “69” por estudantes universitárias.

| Razões                             | Número de<br>Universitárias | (%)         |
|------------------------------------|-----------------------------|-------------|
| Vários*                            | 4                           | 26,67       |
| Não teve oportunidade              | 3                           | 20,00       |
| É desagradável                     | 2                           | 13,33       |
| Não sente prazer                   | 2                           | 13,33       |
| Prefiro por etapas                 | 1                           | 6,67        |
| Não gosta                          | 1                           | 6,67        |
| Não concentra no<br>próprio prazer | 1                           | 6,67        |
| Não sabe                           | 1                           | 6,67        |
| <b>Total</b>                       | <b>15</b>                   | <b>100%</b> |

\* *Vários*: não é habituada, virgem, início da relação, questão de jeito.

Segundo os dados obtidos, 69,01% das estudantes praticam o “69” enquanto que 30,55% não pratica e 1,84% o pratica às vezes. Não se referiram a tal informação, 29% das universitárias.

Quanto à opinião sobre o que desagrada na prática do “69”: é a posição incômoda (27,27%); dificuldade de concentração no próprio prazer (9,09%); por ser simultâneo (6,06%); nada (39,40%); não se adaptam, sentem-se mal, acham monótono, cansativo, sentem-se confusas e têm a impressão de filme pornográfico (18,18%); sendo que 3% deu outras respostas (“nunca pratiquei”, “depende do dia, da situação e do companheiro”). Um índice de 65% das universitárias não respondeu a esta questão.

Quanto à opinião a respeito do que agrada na prática do “69”, 35,90% disse que tudo lhes agrada; 51,28%, o prazer simultâneo; 2,56%, a intimidade; 7,69%, o teso; 2,56%, nada; 3% deu outras respostas (“nunca pratiquei”, “depende do dia, da situação e do companheiro”), sendo que um índice de 58% das universitárias não se referiu a tal informação.

## COMENTÁRIOS

Pudemos observar, ao entregarmos o questionário, que as pessoas mostravam um grande interesse em obter informações sobre o assunto.

Apesar de algumas mulheres não terem respondido o questionário, ou algumas de suas perguntas, mostrando rejeição ao assunto, elas tiveram a curiosidade e o interesse em ler e saber do que se tratava a pesquisa. O mesmo aconteceu com os homens e com as mulheres que não estavam incluídas na faixa etária da amostra, revelando, assim, que a sexualidade é um assunto que “atrai” a maioria das pessoas.

## CONCLUSÕES

Concluiu-se, pela pesquisa, que as universitárias são bastante favoráveis à prática do sexo oro-genital, apesar de todos os preconceitos e tabus que giram em torno desse tipo de atividade sexual.

Acompanhando a evolução histórica, podemos notar que, antes, praticar sexo oral era um sinal de homossexualidade e que, hoje, de acordo com a pesquisa, é apenas mais uma forma de obter prazer.

As mulheres que não praticam o sexo oro-genital por serem virgens apresentam uma concepção errônea e provavelmente estão se defendendo emocionalmente da possibilidade (desejo) de praticá-lo.

O objetivo do sexo oro-genital como preliminar está bastante relacionado à procura do prazer e do estímulo para a relação sexual.

A opinião sobre “69” e felação parece estar menos formada do que sobre a prática da cunilíngua (61 % e 57%, respectivamente); apesar de que existe uma alta porcentagem de universitárias que gostam da prática da cunilíngua e não sabem apresentar as razões sobre o que lhes agrada nesta prática (49%).

Parece que as opiniões sobre o que agrada nas práticas de cunilíngua, felação e “69” estão mais formadas do que razões que desagradam tais práticas.

A prática do sexo oro-genital provocou em algumas das questionadas (11 %) a referência da não existência da mesma durante a menstruação; aparentemente isso é uma forma de evitar que elas apresentem razões para a não prática do mesmo.

Das razões que pudessem desagradar as universitárias para a prática da felação, 32% respondeu que nada as desagradava, demonstrando, assim, uma atitude não negativa perante a prática oro-genital.

Na pesquisa realizada por Haas (1979), Waterman e Chiuzzi (1982), uma minoria de garotas praticava a felação somente porque o parceiro queria. Em contrapartida, na presente pesquisa obteve-se um índice de 24% de universitárias que praticam a felação somente por causa do parceiro.

As razões pelas quais a prática da cunilíngua causa mais prazer do que a prática da felação foram óbvias, mostrando que o recebimento de prazer é mais importante do que proporcioná-lo (84%).

Existe, ainda, por parte de algumas pessoas, uma falta de informações a respeito de sexo e, se o sexo fosse tratado com naturalidade, discutido freqüentemente, certamente isso não aconteceria e as pessoas teriam condições de optar pelo melhor para elas.

Algumas pessoas não gostam de praticar o sexo oral; às vezes, pessoas criadas com muitos tabus levam um certo tempo para criar coragem para experimentá-lo, outras nem tentam. É tão apropriado não gostar de sexo oral como apreciá-lo. É uma escolha individual. Algumas pessoas dão importância a esta prática e a aceitam como parte natural da sexualidade (Suplicy, 1986).

Sob certos aspectos pode ser dito que pensamos em “sexo” assim, como um processo constituído de “preliminar”, “penetração” e intercurso seguido de ejaculação masculina, porque assim fomos ensinados, assim nos disseram que deveriam ser as relações físicas entre as pessoas, e é assim que se “pressupõe” que se faça. O sexo e todas as relações físicas são coisas criadas por nós, são normas culturais e não biológicas. Muitas vezes, pensamos não ser livres para explorar e descobrir ou inventar quaisquer espécies de relações físicas que queiramos ou que tenhamos alguma vez sentido como naturais, correspondendo a nossas sensações ou necessidades individuais (Hite, 1979), mas na verdade deveríamos estar abertos para experimentar tudo que nos proporcionasse prazer e nos fizesse viver com mais intensidade cada momento, pois somos o resultado de tudo o que fazemos na vida.

## ANEXO 1

Estamos realizando uma pesquisa a respeito da Sexualidade; para tal, necessitamos de sua colaboração. Gostaríamos de saber a opinião de mulheres, estudantes de Psicologia, na faixa etária entre 18 e 30 anos, sobre a prática do sexo oral (estimulação dos órgãos genitais do(a) companheiro(a) por meio de beijos e carícias diversas com a boca, lábios ou língua) na relação

heterossexual. Para realizá-la, pedimos como dado pessoal somente sua idade; é a única variável que realmente nos interessa, preservando o seu anonimato e sua privacidade.

Antecipadamente agradecemos pela sua colaboração, pois sem esta seria impossível a realização desse trabalho.

Obs.: Qualquer informação, ou maiores esclarecimentos a respeito da pesquisa, procure-nos.

Luciana e Edilain

IDADE: \_\_\_\_\_

### Questionário

1. Você considera o sexo oral:

- ☐ uma estimulação normal      ☐ uma estimulação necessária, às vezes  
☐ muito bom      ☐ uma imundície

2. Você já praticou sexo oral com seu parceiro?

- ☐ sim      ☐ não. Por quê? \_\_\_\_\_

3. Se você considera sexo oral bom, você pensa assim quando:

- ☐ apenas você estimula o parceiro (felação)  
☐ apenas quando o parceiro a estimula (cunilíngua)  
☐ quando ambos se estimulam

4. Você considera o sexo oral como parte do jogo do amor (preliminar) que culmina com a relação genital/genital, ou como prática que pode substituir a relação genital/genital?

- ☐ parte do jogo (preliminar)      ☐ pode substituir  
☐ Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Explique sua opção: \_\_\_\_\_

5. A prática do sexo oral visa a provocar orgasmo ou excitação?

- ☐ excitação  
☐ orgasmo. Com que frequência você o tem: ☐ sempre  
☐ geralmente      ☐ algumas vezes      ☐ raramente      ☐ nunca

*Parte I: Cunilíngua ou Cunilingus* (estimulação da vagina ou clitóris pela boca ou língua do parceiro).

6. Você acha que a vagina e a região genital feminina é feia ou bonita? Por quê? Cheira bem ou mal? Por quê? \_\_\_\_\_

7. Como você se sente em relação à prática da cunilíngua?  
( ) muito bem      ( ) mal      ( ) bem      ( ) outros. Qual?
- 

8. O que lhe agrada ou desagrade na cunilíngua?
- 

9. Com que frequência seu parceiro a estimula oralmente durante a menstruação?  
( ) sempre    ( ) às vezes    ( ) nunca    ( ) geralmente    ( ) raramente

10. O seu parceiro a estimula oralmente  
( ) sim      ( ) não. Por quê? \_\_\_\_\_
- 

*Parte II: Felação ou Felatio* (estimulação do pênis com a boca ou língua da parceira).

11. Você acha que o pênis e a região genital masculina é bonita ou feia? Por quê? Cheira bem ou mal? Por quê?
- 
- 

12. Como você se sente em relação à prática da felação?  
( ) muito bem      ( ) mal  
( ) bem      ( ) outros. Qual? \_\_\_\_\_
- 

13. O que lhe agrada ou desagrade na felação?
- 
- 

14. Com que frequência você estimula o seu parceiro oralmente?  
( ) sempre      ( ) às vezes      ( ) nunca  
( ) geralmente      ( ) raramente

15. Você pratica felação por causa de seu parceiro ou você também gosta?
- 

16. Você sente mais na felação ou na cunilíngua? Por quê?
- 
-

**Parte III: "69" (sexo oral praticado simultaneamente pela mulher e pelo homem).**

17. Você e seu parceiro praticam o "69"?

☐ sim

☐ não. Por quê? \_\_\_\_\_

18. Se você pratica, como se sente?

☐ muito bem

☐ mal

☐ bem

☐ outros. Quais? \_\_\_\_\_

19. O que lhe agrada ou desagradar no "69"?

20. Com que frequência você e seu parceiro praticam "69"?

☐ sempre

☐ às vezes

☐ geralmente

☐ raramente

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARRERA, M. *Sexo: os fatos, os atos e os prazeres do Amor*. Rio de Janeiro, Record, 1981.
2. CIVITA, V. (ed.). *Enciclopédia: Nós dois: Amor e Sexo*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
3. HAAS, W. *Teenage Sexuality*. New York, Macmillan, 1979.
4. HITE, S. *O Relatório Hite*. 4ª ed., São Paulo/Rio de Janeiro, Difel, 1979.
5. KINSEY, A. C.; POMEROY, W. B.; MARTIN, C. B.; MARTIN, C. E. *Sexual Behavior in the Human Male*. Philadelphia, W. B. Saunders, 1948.
6. KINSEY, A. C.; POMEROY, W. B.; MARTIN, C. E.; GEBHARD, P. H. *Sexual Behavior in the Human Female*. Philadelphia, W. B. Saunders, 1953.
7. NEWCOMER, S. F.; UDRY, J. R. Oral sex in an adolescent population. *Archives of Sexual Behavior*, 14(1):41-6, 1985.
8. STORY, M. D. A comparison of university student experience with various sexual outlets in 1974 and 1980. *Adolescence*, XVII (68): 737-47, 1982.
9. SULICY, M. *Conversando sobre Sexo*. 7º ed., Rio de Janeiro, Vozes, 1983.
10. TANNAHILL, R. *O Sexo na História*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.
11. VALENSIN, G. *A Mulher sem Mistério*. Rio de Janeiro, Vechi, 1972.
12. WILLY, A. *Sexo e Vida*. São Paulo, Ibrasa, 1961.
13. WATERMAN, C. & CHIUZZI, E. The role of orgasm in male and female sexual enjoyment. *J. Sex Res.* 18: 146-159, 1982.